

## **DOSSIÊ: “Cultura política, participação e legitimidade democrática”**

Maria do Socorro Sousa Braga<sup>1</sup>  
Gabriel Avila Casalecchi<sup>2</sup>

Desde 2013, a partir dos chamados “protestos de junho”, o Brasil passa por uma fase conturbada da sua história política, tendo imergido em uma onda de manifestações com proporções há muito não observada; em uma forte crise econômica; na maior operação anticorrupção já realizada (Lava-Jato); no processo de *impeachment* de Dilma Rousseff; na prisão do ex-presidente Lula, líder do partido considerado a “espinha dorsal” do sistema partidário; e em uma eleição classificada por muitos especialistas como, no mínimo, atípica. Paralelamente a esses eventos, *surveys* internacionais, como o Latinobarômetro e o Barômetro das Américas, também têm registrado mudanças importantes nas atitudes e nos comportamentos políticos dos brasileiros. Dentre elas, podemos destacar, o declínio do partidarismo, da confiança nos partidos políticos, no Congresso Nacional, nas eleições e no governo; queda na satisfação com a democracia e até mesmo no apoio ao regime democrático.

Esse quadro torna-se ainda mais complexo quando se nota que não só o Brasil, como também outros países da América Latina e de outros continentes também passam por desafios ligados a mudanças nos processos e na cultura política. Sem desconsiderar a singularidade de cada país, é cada vez mais comum – e necessário – um olhar em perspectiva comparada, na busca por parâmetros que melhor indiquem a posição que estamos.

É com base nessa premissa que esse dossiê foi elaborado. Sua proposta foi reunir artigos do tema da cultura política, participação e legitimidade democrática que analisassem tanto as realidades gerais/globais quanto as realidades locais/nacionais.

Os primeiros quatro artigos do Dossiê têm uma perspectiva comparada. Abrindo-o, temos o artigo de Leonardo Aires de Castro, que propõe uma discussão acerca dos conceitos de “déficit democrático”, “democracia do público” e “crise da democracia liberal” e suas aplicações no contexto brasileiro. Com dados do *World Value Survey*, eles comparam variáveis atitudinais e comportamentais relacionadas a esses conceitos, observando o padrão brasileiro com dos demais países. O artigo seguinte, “Sentimentos antipartidários e seus determinantes na América

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGPOL) na UFSCAR

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGPOL) na UFSCAR

Latina em 2012", de autoria de Audrey Dias, propõe uma discussão do conceito e da mensuração do chamado "antipartidarismo". Em seguida, com dados do Barômetro das Américas, faz uma análise dos seus determinantes na América Latina. No terceiro artigo, Nicolas Vidal e Gabriel Casalecchi propõe uma análise comparada da legitimidade democrática no Brasil e na Argentina. Os autores fazem um diagnóstico da legitimidade nesses países e propõem uma explicação para as suas diferenças baseada, principalmente, nos seus distintos processos de transição política. Fechando os estudos comparados, Acrísio Victorino e Carlos Silva Souza fazem uma análise longitudinal da alienação eleitoral nas eleições presidenciais de Moçambique. Combinando análises descritivas e regressão multivariado, os autores testam o efeito de variáveis socioeconômicas e demográficas sobre o fenômeno da abstenção, dos votos brancos e nulos.

Os próximos três artigos voltam-se para a realidade brasileira, começando com o de Natália Nunes Aguiar que investiga o perfil dos eleitores que não estariam dispostos a votar em um cenário de voto facultativo no Brasil. Com dados do ESEB, ela testa em que medida esses eleitores diferem na sua propensão à participação em outras arenas participativas e as suas opiniões em relação a políticas públicas específicas, como a de cotas raciais nas Universidades. Em seguida, Riberti Felisbino, Vitor Angelo e Anselmo Nascimento trazem como problema de pesquisa uma discussão sobre os perfis sociais e as percepções políticas dos participantes da manifestação contra o governo Dilma Rousseff ocorrida em Vitória (ES). Fechando esse conjunto de artigos, Ana Julia Bernardi e Andressa Costa fazem uma análise específica da cultura política dos jovens (13 a 26 anos) a partir de um survey conduzida nas três capitais do sul do Brasil: Porto Alegre/RS, em 2015, e Florianópolis/SC e Curitiba/PR, em 2016.

Por fim, os dois últimos artigos deslocam seu público do eleitor comum para a elite política e públicos específicos. Nesse sentido, o artigo "Ideologia e comportamento parlamentar na câmara dos deputados", de autoria de Fernando Scheffer, propõe-se a verificar o peso da ideologia no comportamento parlamentar a partir da análise de um conjunto de votações nominais ocorridas no governo Dilma na Câmara dos Deputados. Já o artigo de José Paludo, Julian Borba e Éder Gimenes investiga os determinantes da participação de alta intensidade dos filiados ao Partido dos Trabalhadores (PT) no Brasil. De forma específica, eles testam até que ponto a trajetória dos filiados, representada pela interação entre o tempo de filiação e a idade, explicam a intensidade do engajamento nas atividades partidárias.

Esperamos que os artigos possam contribuir na difícil tarefa de interpretar o cenário político brasileiro dos últimos anos e da sua posição em relação às demais nações, a partir da rica perspectiva da cultura política, da participação e da legitimidade democrática.